



casadesarmento

centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

RENOVAÇÃO DO TEATRO PORTUGUÊS.

(sem indicação de autor)

Ano: 1903 | Número: 20

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Renovação do teatro português. *Revista de Guimarães*, 20 (1) Jan.-Mar. 1903, p. 52-53.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

RENOVAÇÃO

DO

THEATRO PORTUGUEZ

Com o maior prazer inserimos na nossa *Revista* o plano do concurso litterario, que a digna direcção do Atheneu Commercial do Porto abriu entre os escriptores dramaticos portuguezes.

« Reconhece-se em toda a Europa e em todas as Litteraturas modernas, que o Theatro está atrazado e esgotado nos seus recursos; mas ninguem ainda presentiu o modo d'essa renovação reclamada. As fórmas lyricas e narrativas têm-se transformado pelo impulso de genios creadores: as fórmas dramaticas pelo contrario têm degenerado ao ponto de fazer-se da scena uma exhibição de pathologia social.

Para a renovação do Theatro é necessario deduzir do seu percurso a linha para onde elle se ha de dirigir: a mais alta expressão dramatica foi attingida por Molière, mas não se elevou fóra do *espirito negativo*. A phase nova do Theatro visará ao intuito constructivo, tendo de nos apresentar os *altos caracteres* como *typos de imitação*.

N'esta ordem de ideias, o Atheneu Commercial do Porto, querendo prestar um alto serviço á Litteratura portugueza, institue um premio unico de **100\$000 reis** ao escriptor que apresente um acto dando expressão artistica a qualquer d'estas simples theses:

« Conformar os nossos actos com os nossos principios ».

« Harmonisar os nossos sentimentos com os nossos pensamentos ».

« Igualar as nossas aspirações com o poder da nossa vontade ».

A peça deverá ser inédita, d'actualidade sem imitações de Theatro estrangeiro, buscando exclusivamente nos nossos costumes exemplos nobres a seguir.

Não serão admittidas as obras que explorem a facilidade dos negativismos sociaes tanto em voga no theatro francez, nem os rebuscos de originalidade nos aleijões humanos.

Entrevêr o fim constructivo será entrevêr a renovação do Theatro Portuguez.

Eis o nosso fim que, a realisar-se, erguerá para sempre o artista cuja forte organização philosophica saiba impôr a nova e unica orientação.

Bases do concurso

Julgará do merito das obras o Conselho de Arte Dramatica ou um Jury expressamente formado entre escriptores portuguezes de comprovado talento.

As copias dos originaes (escriptas por copistas), deverão ser dirigidas á Secretaria do Atheneu impreterivelmente até 31 de março do corrente anno, devidamente lacradas e com a rubrica exterior **Concurso Litterario**. Nenhum manuscrito poderá conter nome ou rubrica que indique o seu auctor, sendo portanto anonymos e tão só sujeitos a uma divisa: em envelope junto, igualmente lacrado, o nome do auctor e a mencionada divisa escripta e assignada por elle. Esses envelopes serão conservados intactos, guardados no cofre da Sociedade até á decisão do Jury, sendo apenas aberto o envelope cuja legenda corresponda á da peça premiada.

Todas as outras ficarão á disposição de seus auctores, guardando o Atheneu absoluto segredo sobre a propriedade d'ellas, como provará entregando, sob reclamação dos interessados, os respectivos originaes e os envelopes perfeitamente intactos.

A peça escolhida será representada no Salão Nobre por amadores distinctissimos com cuja acquiescencia desde já se conta, ficando pertencendo o manuscrito á bibliotheca do Atheneu sem que por este motivo o auctor deixe de reservar para si todos os direitos de publicação e representação que de direito lhe pertencem.

O Atheneu, no intuito de evitar qualquer falta involuntaria, convida pela imprensa todos os escriptores portuguezes.

José Machado Pinto Saraiva, presidente; *Antonio de Lemos*, vice-presidente; *Francisco Gouveia Peixoto*, 1.º secretario; *Carlos Lima*, 2.º secretario; *José Teixeira Mendes d'Aguiar*, thesoureiro; *Albino Barbosa*, *Armando Branco*, *Emilio d'Oliveira Martins*, *Henrique Cogorno d'Oliveira*, directores; *Raul Caldevilla*, relator.